



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ERRO COMO ELEMENTO PARTICIPATIVO DO PROCESSO DO APRENDER: UM RECORTE DE ESTÁGIO BÁSICO

Autora: Maria Carolina Santana de Castro*,

*Acadêmica do Curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Santa Maria

Coautora: Suzanne de SousaVieira*,

*Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Santa Maria

e-mail : carolzinhascastro@hotmail.com; Suzanne.pb@hotmail.com

Orientadora: Maria Aparecida F. Menezes Suassuna

Faculdade Santa Maria

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que o âmbito educacional é um ambiente que possui demandas psicológicas, a disciplina de Estágio Básico IV – Processos Educacionais do curso de psicologia da Faculdade Santa Maria, propôs o estágio básico, onde foi feita uma observação dentro de uma sala de 5º ano, na escola do município Matias Duarte Rolim, situado na Rua Antônio Felix Rolim, no Bairro dos Remédios, da cidade de Cajazeiras-PB. Tendo como intuito de observar o contexto educacional dentro da sala de aula que foi escolhida, assim como observar questões comportamentais de um aluno específico e de coletar dados a respeito da convivência e relação deste aluno com professora, colegas de sala e família.

Ao serem iniciadas as observações dentro de aula, os alunos mostravam olhares curiosos e desconfiados, mas com o tempo, a presença de um sujeito novo no ambiente deles foi sendo a cada estágio mais adaptável. Dentre os aspectos positivos observados destaca-se uma sala participativa e que possui um bom relacionamento com a professora, apesar de alguns alunos indisciplinados, no entanto, no geral, os alunos participavam da aula. Em contrapartida o lado negativo refere-se ao fato de que apesar de serem participativos, muitas vezes os alunos mostravam receio de fazer perguntas, expressavam frases que denunciavam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

insegurança frente ao erro, medo de errar e ser criticado pelos colegas, demonstrando que associavam o erro como algo considerado exclusivamente negativo.

É importante salientar que a aprendizagem se dá por uma associação de idéias, desde as mais simples até as mais complexas, segundo Edward Lee Thorndike, que foi quem formulou a primeira teoria da aprendizagem. (BOCK, A.M.B, 1999, p.53) Quando os alunos terminavam alguma atividade, alguns deles iam até a professora perguntar se estava certa a atividade, ou quando era uma atividade de artes, perguntavam a ela se estava bom ou bonito. Atitude estas que podem estar relacionadas ao que Edward L. Thorndike afirma em sua teoria da lei do efeito, de que qualquer organismo vivo tende a repetir um comportamento quando recebe uma recompensa (BOCK.A.M.B, 1999, p.53). A recompensa, no caso, para as crianças, são os elogios e o olhar da professora frente ao que elas fazem.

Além disso, um aluno específico dentro da sala também foi escolhido para ser observado, e a partir da necessidade percebida, foram feitas entrevistas com a professora e com a mãe. Ao ser observado, o que foi notado no aluno escolhido, foi uma dificuldade e rigidez ao receber críticas e a inflexibilidade do menino consigo mesmo ao errar atividades, expondo características de uma auto cobrança exagerada. Características estas vistas que foram confirmadas pela professora e mãe do aluno nas entrevistas feitas, ambas relatando a rigidez do menino.

A demanda visível durante o processo de observação dentro da sala de aula foi a necessidade que os alunos possuíam de se sentirem mais capazes de tentar fazer as atividades escolares, que coincidiu também com a demanda que foi captada do aluno específico escolhido. Por isto, a partir disso, unindo os dois fatores, a demanda do geral e o do aluno específico, foi feito com eles uma ação dentro da sala de aula o seguinte tema: “Aprender a aprender”.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi qualitativa, levando em consideração as observações feitas em sala de aula, assim como no espaço da escola, e duas entrevistas que foram feitas, uma com a professora e outra com o responsável pelo aluno. A entrevista feita com a professora foi feita somente com ela, entrevista esta composta por dezoito perguntas, elaborada pela própria autora. Havia perguntas relacionadas a dinâmica dos alunos em sala de aula, sobre a turma, sobre as queixas escolares, relação dos alunos entre si, entre outros.

Igualmente a entrevista feita com a mãe do aluno foram feitas perguntas, no entanto, perguntas feitas específicas a respeito do filho, o aluno escolhido para observação. Foram perguntas relacionadas à gravidez, parto, hábitos da criança, ou seja, a história de vida da criança. A partir das duas entrevistas foram planejadas atividades que conscientizasse a turma da importância do erro no processo da aprendizagem.

RESULTADOS

O aluno que foi observado em sala de aula é um aluno atento nas aulas, participativo, mas que depois de algumas observações feitas na sala, chamou atenção, por ser um menino que está procurando ser notado com as respostas prontas que dá, com algumas afirmações a respeito da professora, sugerindo que ela briga somente com ele. Segundo Freud, a divisão da personalidade humana é dividida em três: Id, ego e superego. O Id diz respeito a parte instintiva do homem, agindo sob o princípio do prazer, o qual o objetivo do id é atingir a diminuição de tensão e alcançar a plena satisfação. No entanto, o ego é o “eu” do homem, mediador entre as exigências do id e a consciência moral que o superego exige. (FELDMAM.R.S, 2007, p.385)

No aluno analisado, é visto que o id dele possui uma exigência de ser satisfeito, havendo a possibilidade de ter um mal direcionamento e mediação do ego quanto as exigências do id, que inclusive, recebeu muita atenção e foi bastante satisfeito por a mãe ao longo da vida, em detrimento da forte relação da criança e da mãe. Assim, o superego da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

criança às vezes pode não está sendo levada em consideração pelo ego, que tem satisfeito mais os desejos do id, do que ter equilibrado as exigências do id e superego, conseqüentemente possuindo um desequilíbrio entre esses dois pontos da personalidade da criança.

A mãe do aluno, na entrevista, disse que já tinha sido alertada pela professora quanto a essa resistência da criança, quanto a criança responder de forma às vezes agressiva a professora, por consequência de ter sido chamada atenção. Portanto, diante do que se foi observado em sala de aula, por meio de algumas afirmações da professora, assim como da mãe na entrevista, o que foi visto e notado por meio da observação corroborou com o que elas evidenciaram nas falas delas.

Segundo Freud, o ego do homem possui mecanismos de defesa contra a ansiedade, pois para se viver em sociedade não se pode fazer todas as exigências dos impulsos sexuais e agressivos de qualquer forma (MYERS.D.G, 2002, p.387). No caso da criança, ele pode ter adquirido de forma inconsciente mecanismos de defesa contra a ansiedade de ser contrariado, no sentido de ser criticado, sendo esta uma forma de defesa que o ego dele possui. Dentre os mecanismos de defesa que o ego pode utilizar estão a regressão e a projeção, dois mecanismos estes que podem ter sido usados pelo ego da criança. A regressão está associada a atitudes infantis, de imaturidade em relação a idade que o indivíduo possui. Já a projeção diz respeito ao fato do indivíduo “lançar” atributos não aceitáveis para o outro e não para si mesmo. (GRIGGS R.A, 2009, p.278,p.279)

Diante disto, o aluno observado pode ter um ego imaturo, que possui esses dois mecanismos de defesa. A regressão pode ser observada diante das afirmações de que a professora briga somente com ele, além da forma agressiva de se dirigir a professora ao ser criticado, assim como a necessidade da criança de acertar, de chamar atenção por saber mais que os colegas de sala, querendo sempre ser o primeiro a falar, e até mesmo muitas vezes interrompendo os colegas para responder.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

E a projeção fica perceptível quando o aluno notava algum dos colegas fazendo alguma atitude inaceitável, e se referia a professora, dizendo para ela brigar com eles, ou seja, pode haver aí um desejo de projetar no outro o que ele já recebeu: críticas diante do erro. Além disso, além há uma demonstração de uma projeção também do que ele já está acostumado em casa em relação a ser prioridade para a mãe, e ele acabar projetando essa experiência que tem em casa para a sala de aula, principalmente projetando esta imagem da mãe para a professora.

A partir disso, de uma hipótese diagnóstica, não uma hipótese fechada e concluída, vale destacar o fato de ter sido analisada uma criança com um ego frágil, e um superego que não tem sido considerado quanto as questões morais, mas um ego que tem se direcionado mais as exigências do id, levando a criança à atitudes “inaceitáveis” perante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio obrigatório proporcionado pela disciplina de estágio básico IV foi muito enriquecedor referente à aprendizagem e experiência em campo, trazendo não somente uma bagagem teórica, mas prática, além de possuir o prazer de vivenciar assuntos e conhecimentos que foram vistos ao longo do curso.

A experiência propiciou uma visão da realidade do contexto escolar, que necessita de uma atenção especial por parte de todo o corpo docente, assim como, abriu mais ainda o entendimento sobre a importância do psicólogo dentro deste campo. Observar o grupo do 5º ano, rendeu em nós compreender como um grupo é feito por singularidades, indivíduos que formam o todo, e que o conhecimento é uma construção necessária não somente à alunos, mas a eles e todo o corpo docente que constitui a escola.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

BOCK, A.M; FURTADO,O; TEXEIRA, M.L.T. Psicologias – Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999

GRIGGS, R.A; Psicologia - uma abordagem concisa. Porto Alegre: Artmed, 2009

MYERS, D.G; Explicando a Psicologia. Rio de Janeiro, 2002

FELDMAN, R.S; Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill, 2007